



AVIVA-NOS SENHOR
Semana 6: O Avivamento na
América
20 de outubro de 2024

ROTEIRO PARA AS CÉLULAS PIBLAR

- 1) QUEBRA-GELO**
- 2) EXALTAÇÃO – Cânticos, hinos e oração**
- 3) EDIFICAÇÃO**

O AVIVAMENTO NA AMÉRICA

***"Clama a mim e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes",
(Jeremias 33:3).***

INTRODUÇÃO

O instrumento usado por Deus para o avivamento na América foi Jônatas Edwards. Era pastor da igreja Congregacional. Viveu no século XVIII e é conhecido pelos historiadores como um dos maiores teólogos e pensadores da história dos Estados Unidos. Jonatas Edwards revela o segredo do avivamento, dizendo: *"O espírito daqueles que estiveram em angústia pelas almas dos outros, tanto quanto eu posso entender, parece não ser diferente do espírito do apóstolo que se angustiava pelas almas perdidas. A noite que precedeu eles a passaram toda em oração."*

A partir daquela noite, diz Edwards: *"Não ficou pessoa alguma na cidade de Northampton, velha ou moça, desinteressada nas grandes coisas da vida eterna. A obra da conversão foi levada a efeito do modo mais admirável e prosperava cada vez mais. As almas se rendiam a Jesus Cristo em tão grande número como se fossem rebanhos. Essa obra de Deus logo fez gloriosa alteração na cidade; de modo que na primavera e no verão seguinte, a cidade parecia estar cheia da presença de Deus, nunca estivera tão cheia de amor, nem de alegria, nem ainda tão cheia de angústia de alma, como estava agora. Havia notáveis sinais da presença de Deus em quase toda casa. Era um tempo de alegria nos lares por causa da salvação que neles entrava; pais se regozijavam pela conversão dos filhos, esposos pelas esposas, esposas pelos esposos; os passos de Deus eram visíveis em seu santuário. O dia do Senhor era um deleite e os seus tabernáculos cativantes."*

O RESULTADO DO GRANDE DESPERTAMENTO

"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito." (Joel 2:28-29).

O avivamento na América começou em 1735 e continuou por 25 anos, e foi poderoso por muitos estados americanos. De Northampton, o avivamento espalhou-se até Hadley do Sul, Suffield, Sunderland, Green River, West Springfield, Long Meadow, Enfield e Northfield. Dessas cidades, como centro, espalhou-se por Nova Inglaterra e Estados do Centro. Os principais líderes

desse avivamento foram: Edward, os Temments, Davemport e Whitefield. As mensagens de Whitefield despertaram o país todo, pois o coração do povo estava sensível e ansioso pela Palavra de Deus.

Escrevendo sobre esse período, William Corrant diz que: *“A pregação do evangelho era acompanhada do poder mais admirável, em toda parte da Nova Inglaterra.”* Os avivamentos deram nova vida e multiplicaram membros para as igrejas em maior número de cidades da Nova Inglaterra. Cerca de 50.000 almas foram acrescentadas às igrejas. A população da Nova Inglaterra era de 250.000 pessoas. O crescimento de igrejas batistas foi de nove a quatrocentos igrejas, com um total de 30.000 membros. Surgiram 150 novas igrejas congregacionais. Igual crescimento ocorreu também entre os presbiterianos e outras denominações.

Os novos convertidos eram fervorosos no Espírito Santo. Eles tinham paixão pelas almas perdidas, e o evangelho era pregado de todas as formas. Alguns iam de casa em casa, em suas vizinhanças, ensinando a todos os homens, exortando a todos a voltarem ao Senhor. Pastores piedosos eram despertados a um esforço comum, e crentes antigos renovavam o vigor da juventude. O Senhor dava a mensagem e grande era o número dos que a anunciavam.

O amor de Deus em Cristo dominava-lhes as almas. As suas visões das solenes realidades do mundo vindouro eram movidas e comoventes. Os apelos da Palavra de Deus faziam tremer os duros de coração, silenciar os perversos e arrancavam lágrimas dos pecadores arrojados e endurecidos. Dezenas de milhares curvavam-se ante o poder da verdade. Alguns dos mais poderosos pregadores emigravam para outros países, e por onde quer que fossem, dilúvios de bençãos caíam sobre a terra.

Jonatas Edwards descreveu as características de avivamentos. Em sua obra ele discute muitos fatores *“...que não são evidências de que a obra operada no meio do povo não seja a obra do Espírito Santo”*. Entre as questões que não deveriam desacreditar o movimento, encontra-se a natureza incomum da experiência. A produção de efeitos incomuns e extraordinários não é algo que deponha contra o movimento, contanto que não contradiga as marcas distintas necessárias. Edwards tratou de vários outros problemas, inclusive erros doutrinários, vidas escandalosas de alguns que professavam ser convertidos, erros de julgamento e enganos.

O AVIVAMENTO DE BRAINERD

“Para que se conheça na terra o teu caminho, e entre todas as nações a tua salvação”, (Salmos 67:2).

É conhecido como o avivamento de David Brainerd, porém está dentro do avivamento na América. Depois de alguns anos de trabalho árduo e quase infrutífero entre os índios da América do Norte, David Brainerd viu começar um poderoso avivamento em julho de 1845. E este foi resposta às orações agonizantes. Ele escreveu: *“julho 26. À noite Deus foi servido em ajudar-me em oração, além do que eu havia experimentado por algum tempo. A minha alma foi, de um modo claro, arrastada para a dilatação do reino de Deus e para conversão do meu próprio povo, e descansou esperando em Deus para o cumprimento daquela grande obra. A minha alma, a minha própria alma ansiava pela colheita dos próprios pagãos; e eu clamei a Deus por eles com a maior ansiedade e ardor, e porque não podia deixar de clamar. Eu ansiava que a parte restante de minha vida pudesse ser ocupada em maior atividade e esforço nas coisas de Deus”*.

“Agosto 3. Tendo visitado os índios nessas aldeias induzidas à oração a Deus, especialmente por meu pobre povo, a quem eu havia telegrafado, pedindo que se reunisse para pregar-lhe no dia seguinte. Entendi-me por muito tempo em súplicas por sua conversão, e nunca senti os meus desejos por coisas desta natureza tão sensível e claramente desinteressado e livre de quaisquer motivos egoístas. Parecia-me como se eu não tivesse nenhuma preocupação ou quase nenhum desejo de ser

o instrumento de tão glorioso trabalho, enquanto eu ansiava e orava pelos índios, entre eles. Se aquela bendita obra pudesse ser executada para honra de Deus e o engrandecimento do amado reino do Redentor, isso era todo o meu desejo e preocupação; e desta bênção eu tinha esperança, mas com temor. A minha crescente esperança na conversão dos índios foi por vezes abalada de tal modo que, abateu-se o espírito, faltou a coragem, e quase não podia mais alimentar esperança”.

“Tendo visitado os índios nessas aldeias em julho passado, e demorado com eles por muito tempo, pregando quase diariamente, achei-os agora sérios e em grande número dominados por um novo e forte interesse por Cristo. Preguei-lhes hoje baseado nestas palavras: ‘Quem quiser tome de graça a água da vida’. A presença de Deus era tão grande que todos choravam. No dia 6 de agosto preguei para um outro grupo de índios e todos choravam. Os índios queriam ouvir mais e mais. Deus mudou o coração dos índios pela presença do Espírito Santo. Este avivamento entre os índios continuou por alguns anos e produziu resultados duradouros”.

AVIVAMENTOS AMERICANOS E MISSÕES

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”, (2 Crônicas 7:14)

O ano de 1790 introduziu uma nova era de avivamentos nos Estados Unidos. A região havia declinado tristemente durante os anos anteriores. O Unitarismo tinha ganho muito terreno, a filosofia ímpia dominava as mentes de milhões de pessoas. Não havia sociedades missionárias americanas, nem editoras da Bíblia, nem folhetos e nem sociedades educativas. No país, indiferença religiosa; no estrangeiro, trevas de morte sobre o mundo pagão. Em 1790 houve avivamentos generalizados na Pensilvânia e Virgínia. O Dr. Geiff disse naquela ocasião: *“Começou uma séria ininterrupta de avivamentos americanos”*. Só no Estado da Nova Inglaterra em 4 ou 5 anos, foram avivadas 250 igrejas. Harlam Page assim se expressa falando sobre Nova York: *“O Senhor parece estar agora descendo sobre todos os lugares desta grande cidade para avivar os seus filhos e despertar os pecadores. Milhares de crentes aqui estão orando como nunca. Conversões se sucedem em toda parte da cidade”*.

Como fruto desse avivamento, os crentes sentiam que deveriam enviar pregadores a outras partes do mundo para pregar a fé cristã. Todos os primeiros missionários americanos enviados ao estrangeiro foram frutos do avivamento: Hall, Newll, Mills, Judson, Nott, Rice, Bringham, King, Thurson e outros. Surgem então as sociedades Missionárias estrangeiras, bíblicas e outros movimentos missionários. Finney, escrevendo sobre esse avivamento, disse: *“Este inverno de 1857 para 1858 será lembrado como o tempo quando um grande avivamento se realizou em todos os Estados do Norte”*. Varreu todo o País com tal poder que, por algum tempo, calculou-se em não menos de cinquenta mil o número de conversões ocorridas em apenas uma semana.

Havia uma reunião de oração diária em Boston, já realizada por vários anos. Uma influência toda divina parecia invadir aquela vasta região. Calculou-se que, durante este avivamento, não menos de quinhentas mil almas foram convertidas em todo o país. Havia tão grande confiança no poder da oração que o povo em geral parecia preferir reuniões de oração a reuniões de pregação. As respostas à oração eram tão constantes, e de um modo tão extraordinário, que prendiam a atenção do povo em geral, em todo lugar. Foi bem notório que em resposta às orações, as janelas dos céus foram abertas e o Espírito de Deus, derramado em profusão, tal como uma enchente. A “Tribuna de Nova York”, naquele tempo, publicou várias edições extras, cheias de reportagem sobre o progresso do avivamento em diferentes partes do Estados Unidos.

O seguinte registro do avivamento foi publicado em um jornal de então: *“Tal tempo como o presente nunca foi visto desde os dias dos apóstolos. Agora os avivamentos cobrem a nossa terra,*

varrem tudo ao seu alcance, provocando em milhares o sério clamor: Que devemos fazer para nos salvarmos? Os pastores cheios do Espírito Santo pregam com um novo poder e ardor. Realizam-se reuniões para oração e exortação, com o mais profundo interesse e os mais admiráveis resultados. Os grandes centros e cidades, desde Maine até California, estão participando deste grande e glorioso trabalho. Parece, na verdade, que o milênio em todo o seu reino está entre nós”.

CONCLUSÃO

O papel da oração foi central nos grandes avivamentos nos Estados Unidos durante os séculos XVIII e XIX, especialmente no Grande Despertar (1730-1750) e no Segundo Grande Despertar (1790-1840). Líderes como Jonathan Edwards e Charles Finney acreditavam que a oração fervorosa e coletiva era essencial para despertar um profundo arrependimento e renovação espiritual. As reuniões de oração, tanto públicas quanto privadas, foram fundamentais para mobilizar comunidades inteiras, resultando em um maior senso de urgência em relação à conversão e ao compromisso cristão. Esses avivamentos trouxeram transformações sociais significativas, como o crescimento das igrejas protestantes, o aumento do ativismo social (incluindo movimentos abolicionistas e reformas de temperança), além de uma intensificação do evangelismo. O impacto espiritual foi profundo, moldando a identidade religiosa dos Estados Unidos e influenciando gerações de cristãos.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

1. Quais foram os principais fatores que influenciaram o movimento do avivamento e a renovação espiritual das igrejas americanas?
2. Quais os principais resultados dos avivamentos das igrejas nos Estados Unidos?
3. O mundo mudou; as pessoas mudaram; o estilo de vida das pessoas, tanto crentes quanto não-crentes, mudou. Quais os fatores que poderiam influenciar novos avivamentos nos dias de hoje?
4. De que forma os crentes podem cultivar um ambiente que conduza ao reavivamento e ao despertar espiritual nas igrejas brasileiras na atualidade?

TEMA DO PRÓXIMO ENCONTRO

Semana 7: O Avivamento na China - 27/10/2024